

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: INVESTIGANDO A INFLUÊNCIA DE ALGUMAS VARIÁVEIS DO DIA A DIA ESCOLAR

BEM, E.V.₁; SOUZA, D. M.₁; PEREIRA, M. C.₂

1 Graduandas do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física – IFSULDEMINAS. Membros do GEPPEM.

2 Professor do IFSULDEMINAS. Líder do GEPPEM.

INTRODUÇÃO

Devido à predominância de esportes no cenário histórico da Educação Física Escolar, podemos ver que a dança tem uma presença bastante reduzida nas aulas, sendo em geral, utilizada para dias especiais sem um trabalho sistematizado anterior (DARIDO, RANGEL, 2008, p. 201-211). Através do estudo das tendências pedagógicas Crítico-Superadora e Desenvolvimentista realizamos uma pesquisa experimental na qual abordamos o conteúdo dança como um dos patrimônios da cultura corporal. Sua utilização na escola como atividade não competitiva possibilita à criança conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a valorizar, apreciar e desfrutar das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano, estabelecendo algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas). Mas quais os limites e possibilidades das tendências Crítico-superadora e Desenvolvimentista no trato com as variáveis do dia a dia escolar (número de alunos, gênero e idade, condições climáticas etc), analisadas a partir do ensino do conteúdo dança?

Portanto, o objetivo do nosso trabalho foi identificar quais as influências das variáveis do dia a dia escolar no 2º e 3º ano do ensino fundamental I. Com isto, pretendemos contribuir para uma melhor compreensão dos limites e possibilidades da atuação profissional no campo da educação física, a partir de um diálogo entre a teoria pedagógica e a prática cotidiana.

MATERIAL E MÉTODOS

No período entre 30 de março e 02 de maio de 2011 foram ministradas 12 aulas com duração de 40 minutos cada, sendo 6 aulas de acordo com a perspectiva Desenvolvimentista, para uma turma de 24 alunos, do 2º ano do Ensino Fundamental- I, com idades entre 6 e 9 anos; 6 aulas de acordo com a perspectiva Crítico-Superadora, para

uma turma de 27 alunos, com idades entre 7 e 11 anos, do 3º ano do Ensino Fundamental-I, da Escola Municipal Dona Francisca Alegrette Bianchi, bairro Brejo Alegre, periferia de Muzambinho-MG. Em ambas as aulas foram utilizadas um notebook para apresentação de slides sobre origem e evolução de variadas danças; giz e fita crepe para desenhos do circuito no chão; 2 cordas, 3 arcos e um aparelho de som fornecidos pela escola, além de cadeiras e mesas de plástico que já se encontravam no Centro Comunitário. Este, por sua vez, é um local amplo, retangular, de aproximadamente 12 por 7 metros, dois banheiros, localizado na lateral da escola. A porta que dá para a rua é grande (1,5 de altura por 3,0 de largura), cinza, dificultando que as atividades que lá ocorrem sejam vistas. Entretanto, é recorrente a entrada de curiosos do bairro para ver o que ocorre no espaço. Todas as aulas aconteceram no Centro Comunitário.

Em relação à metodologia Crítico-Superadora resgatamos parte da cultura brasileira no mundo da dança, através da tematização das origens culturais, seja do índio, do branco ou do negro. Este procedimento serviu para o planejamento das aulas, despertando a livre interpretação discente, através da discussão dos objetivos e conteúdos da dança, como sua história e influências na sociedade, permitindo-lhes articular suas ações com os pensamentos e sentidos que tem sobre elas no projeto de construção da cidadania (SOARES *et al*, 1992). As aulas ocorreram da seguinte forma: realizamos uma caracterização de um período histórico que era vivenciado corporalmente pelas crianças. Inseríamos uma música na qual os movimentos vivenciados anteriormente dialogavam com o ritmo tocado. Posteriormente, as crianças vivenciavam o movimento de forma coordenada, dentro de suas possibilidades, apresentando sua expressão corporal na forma de dança. Realizava-se uma síntese formulada pelos alunos individualmente.

Para as aulas de acordo com a Tendência Desenvolvimentista foi necessário priorizar o movimento corporal, pois é através dele que o ser humano age sobre o meio ambiente com saltos qualitativos para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades (CONNOLLY, 1977 *apud* TANI *et al*, 1988, p. 11-20). Portanto, no 1º momento buscamos oferecer experiências variadas através de circuitos e jogos com combinações motoras, utilizando algumas das habilidades básicas do andar, correr, saltar, chutar e a lateralidade, respeitando as possibilidades de cada criança, afim de que conseguissem desenvolver seu próprio mecanismo de avaliação, detecção e correção de

erros e, conseqüentemente, ampliar seu repertório motor. No 2º momento, foi incluída a música para que as crianças realizassem as combinações de movimento coordenado com o ritmo tocado dando início à dança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na literatura sobre a educação está pontuado que a quantidade maior de alunos é um fator dificultador para o andamento das aulas. Nas práticas realizadas encontramos dificuldades relacionadas a essa variável em ambas as tendências, principalmente na Desenvolvimentista, pois mesmo dividindo a sala em dois grupos, um para cada circuito, havia muita dispersão devido ao tempo de espera na fila. Nas 3 primeiras aulas de dança, a partir da tendência Crítico-Superadora, houve 90% de participação dos alunos, sendo que o restante estavam ausentes da escola por motivos desconhecidos. Na 4ª, 5ª e 6ª aula, a participação foi de aproximadamente 70%, sendo que dos 30% restantes, 20% faltaram e os outros 10% não participaram, em nossa opinião, pela não-empatia com a atividade desenvolvida na aula, devido ao aprofundamento do conteúdo dança, quanto ao estilo musical e seqüência coreográfica. Nas 6 aulas Desenvolvimentistas houve empatia e participação de 90% dos alunos, sendo que o restante não esteve presente por motivos desconhecidos.

Em relação ao gênero, constatamos que tanto o 2º quanto o 3º ano são compostos por maior quantidade de meninas, sendo aproximadamente 65% do total das turmas, o que causou desordens em alguns momentos das aulas, quando as meninas se juntavam contra os meninos, mas, este fato não intimidou os mesmos a participarem das aulas.

O espaço utilizado é um Centro Comunitário amplo e coberto cedido para uso da escola pela comunidade. Nem sempre o local estava adequado para a realização das aulas pelo fato de nos dias anteriores ter acontecido reuniões e/ou confraternizações locais. Em relação às condições climáticas, em 4 das 6 aulas ministradas, o local de acesso e o Centro Comunitário estavam com lama por causa da chuva, o que dificultou a execução do planejado por termos que dispor de um certo tempo da aula para limpeza e organização do espaço.

Nas aulas Crítico-Superadora a aprendizagem das crianças foi mais significativa que nas aulas Desenvolvimentistas. Inferimos que tal resultado se deu pelo fato de que na 1ª

perspectiva abordamos o conteúdo de forma historiada, dando um significado ao movimento. Conseguimos terminar as aulas com uma coreografia montada. Na 2ª perspectiva a dança foi ensinada com ênfase na ação motora, restringindo-se ao movimento. A coreografia não foi finalizada com a mesma eficiência do que na concepção anterior. Devemos considerar que as características de cada grupo podem ter influenciado nos resultados das aulas; entretanto isso nos pareceu pouco pertinente no decorrer do trabalho, visto que as turmas tinham pouca diferença entre si e boa aceitação da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos, concluímos provisoriamente que algumas das variáveis acima consideradas têm dificultado o desenvolvimento das propostas pedagógicas. Embora a maioria dos alunos tenha demonstrado interesse e empatia com o conteúdo dança, ainda sim, questões como: local inadequado para realização imediata das aulas, grande quantidade de alunos e falta de participação de alguns, interferiram na execução das aulas, mesmo se tratando de fatos normais que acontecem em qualquer escola.

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOARES, C. L. et al. (Coletivo de Autores). Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. et al. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora pedagógica e universitária Ltda.; Editora da universidade de São Paulo, 1988.